

Regras de 2ª Semana – começando a entender

Por Maria de Fátima B. M. Barbuto

328 – **Regras para** o mesmo efeito com maior discernimento de espíritos, e são mais convenientes para a **Segunda Semana**.

Discernir é “ver claramente entre” [dis- cernere], ou seja, é distinguir, diferenciar, para então escolher. O termo ‘espírito’ pode ser compreendido como “algo que anima o ser vivo”, e para nós cristãos, o Espírito Santo, mas aqui creio que Santo Inácio se refere ao que move a pessoa a decidir e agir, ou seja, os movimentos interiores [=moções] ou externos [=ME], as “vozes” que nos aconselham. Discernir qual ‘voz’ estou seguindo é fundamental.

329 – Primeira regra. É próprio de Deus e dos seus anjos, em suas moções, dar verdadeira **alegria e gozo espiritual**, tirando toda a tristeza e perturbação que o inimigo suscita. Deste é próprio lutar contra a alegria e consolação espiritual, apresentando razões aparentes, subtilezas e contínuas falácias **[= na lógica e na retórica, uma falácia é um argumento logicamente incoerente, sem fundamento, inválido ou falho na tentativa de provar eficazmente o que alega, ou seja, quer levar a enganos]**

330 – Segunda regra. Só a Deus nosso Senhor pertence dar consolação à alma sem causa precedente. Porque é próprio do Criador entrar, sair, produzir moção na alma, trazendo-a toda ao amor de sua divina majestade. Digo: sem causa, isto é, sem nenhum prévio sentimento ou conhecimento de algum objeto pelo qual venha essa consolação, mediante seus atos de entendimento e vontade.

331 – Terceira regra. Com causa, pode consolar a alma, assim o anjo bom como o mau, para fins contrários: o bom anjo para proveito da alma, afim de que cresça e suba de bem em melhor; e o mau anjo para o contrário, e para ulteriormente trazê-la à sua perversa intenção e maldade. **[cf os efeitos em Ga 5,16-23]**

332 – Quarta regra. É próprio do anjo mau, que se disfarça em anjo de luz, entrar com o que se acomoda à alma devota e sair com o que lhe convém a si, isto é, trazer pensamentos bons e santos, acomodados a essa alma justa, e, depois, pouco a pouco, procurar sair-se, trazendo a alma aos seus enganos encobertos e perversas intenções.

333 – Quinta regra. Devemos estar muito atentos ao decurso dos pensamentos. Se o princípio, meio e fim são inteiramente bons, inclinando a tudo bem, é sinal do bom anjo. Mas se no decurso dos pensamentos que traz, acaba nalguma coisa má, ou menos boa que aquela que a alma antes propusera fazer, ou a enfraquece, ou inquieta, ou perturba, tirando-lhe a sua paz, tranquilidade e quietude que antes tinha, é claro sinal que procede do mau espírito, inimigo do nosso proveito e salvação eterna.

2 critérios que podem ajudar a analisar este processo:

- ✓ **intelectual: analisar o objeto do desejo, observar se não está ‘trocando’ por algo menos perfeito / bom do que anteriormente, ou, se nos desvia do objetivo inicial, da meta traçada**
- ✓ **afetivo: analisar o estado de ânimo do desejo por tal objeto, observar os sentimentos.**

334 – Sexta regra. Quando o inimigo da natureza humana for sentido e conhecido pela sua cauda serpentina e pelo mau fim a que induz, aproveita à pessoa que por ele foi tentada, verificar logo o decurso dos pensamentos que ele lhe trouxe, e o princípio deles, e como, pouco a pouco, procurou fazê-la descer da suavidade e gozo espiritual em que estava, até trazê-la à sua intenção

depravada. Para que, com tal experiência, conhecida e notada, se guarde, daí por diante, de seus habituais enganar.

Para conhecer os enganar ajuda analisar:

- ✓ qual foi a ideia inicial boa?
- ✓ Qual foi o “percurso” dos pensamentos depois dela?
- ✓ Onde “perdeu o sabor”, a paz, a alegria espiritual?

335 – Sétima regra. Naqueles que progridem de bem em melhor, o bom anjo toca-lhes a alma doce, leve e suavemente, como gota de água que penetra numa esponja; e o mau anjo toca agudamente, com ruído e agitação, como quando a gota de água cai sobre a pedra; e aos que vão de mal em pior, os mesmos espíritos tocam-nos de modo oposto.

A causa desta diversidade está na disposição da alma ser contrária ou semelhante à dos ditos anjos. Porque, quando é contrária, entram com ruído e comoção, de maneira perceptível; e quando é semelhante, entram silenciosamente, como em casa própria, de porta aberta.

336 – Oitava regra. Quando a consolação é sem causa, embora nela não haja engano, por provir só de Deus nosso Senhor, como dissemos [330]; contudo a pessoa espiritual, a quem Deus dá essa consolação, deve observar e distinguir, com muita vigilância e atenção, o tempo próprio dessa consolação do tempo que se lhe segue, em que a alma fica quente e favorecida com o favor e os restos da consolação passada. Porque, muitas vezes, neste segundo tempo, por seu próprio raciocínio feito de relações e deduções de conceitos e juízos, ou pelo bom espírito ou pelo mau, forma diversas resoluções e opiniões que não são dadas imediatamente por Deus nosso Senhor. E, portanto, é necessário examiná-las muito bem, antes de se lhes dar pleno crédito e de se porem em prática.

A verdadeira consolação está ligada ao Amor; se experimenta paz e alegria espiritual, aumento da fé, da esperança e da caridade, abertura a Deus e aos outros. O centro é sempre Deus.

Na falsa consolação há imediatez, exagerado fervor, alguma agitação interior, ativismo, o centro acaba sendo a pessoa mesmo ou a ação/coisa.

Não é por acaso que na linguagem bíblica encontramos as imagem de “satã/satanás” [= inimigo, opositor] e “diabo/demônio” [=o que divide, que dilacera].

Esta tabela comparativa pode ajudar a descobrir “as astúcias do inimigo da natureza humana”, retirada de Itaici, mas não sei @ aut@r.

Quadro comparativo da ação do mau espírito

<u>ESPÍRITO DO MAL</u>	<u>1ª SEMANA</u>	<u>2ª SEMANA</u>
1. EXPRESSÃO	Sentimentos (EE. 315) Sentimentos de estar abandonado e necessitado de consolo	Razões aparentes (EE. 329) Razões não centradas no amor, mas em si mesmo.
2. PONTO DE APOIO	Feridas (EE. 327)	Fervores, ideais exagerados
3. MEIOS QUE USA	Desolação (EE. 315)	Falsa consolação (EE. 331)
4. ESTRATÉGIA	Arrasar (EE. 317)	Minar a longo prazo (EE. 332)
5. TÁTICA	Cumplicidade (EE. 326)	Camuflagem (EE. 329)
6. TENTAÇÃO	Mal evidente (EE. 317)	Mal para mim (EE. 332)
7. SINAIS	Perceptíveis (EE. 317)	Encobertos (EE. 332)
8. EFEITOS	Mal-estar, desalento (EE. 317)	Confusão, vacilação (EE. 333)
9. CARACTERÍSTICAS	Covarde, cresce com meu medo (EE. 325)	Teimoso, desgasta-me aos poucos (EE. 333)
10. MODO DE VENCÊ-LO	Fazendo o oposto Agindo contra (EE. 319) Abrindo-se (EE. 326)	Descobrimo a trajetória (334) Descobrimo o enfraquecimento